

## RESENHA CRÍTICA

VAZ, Nelson Popini. *Reorganização da área central de Florianópolis: o espaço público do ritual*. Florianópolis: UFSC, 1990. Curso de Pós-Graduação em Geografia (D.M.).

Gilberto Montibeller Filho\*

A resenha será desdobrada em duas partes: uma relativa aos aspectos formais e, na seqüência, a outra relativa ao conteúdo do trabalho.

### 1. Aspectos Formais

Os aspectos formais mais importantes a considerar são os seguintes:

— *Quanto ao Título*. O título do trabalho, *Reorganização da área central de Florianópolis: o espaço público do ritual*, é sugestivo e sintetiza muito bem o conteúdo que o trabalho pretende conter.

— *Quanto a Indicação Bibliográfica*. A referência bibliográfica (bibliografia) é feita como segue, a título de exemplo:

CASTELLS, Manuel. "La Questione Urbana". Marilio: Veneza, 1974.

O comentário a fazer é que a utilização de aspas (" ") para destacar o nome da obra não é recomendada, assim como as normas da ABNT vigentes no momento em que o trabalho de dissertação foi finalizado exigiam a utilização de dois pontos (:) separando o local de publicação e editora, nesta ordem. O autor, ao contrário, usou vírgula e citou em primeiro lugar o nome da editora, o que não conforma com as normas.

---

\*Mestrando em Geografia.

— *Quanto ao Resumo.* O resumo apresentado é bastante claro ao enfatizar que apesar de local, o estudo tem abrangência geral, pois trata de um processo pelo qual passam quase todas as cidades brasileiras. Em momento algum, no Resumo, o autor reporta-se ao caso específico que analisa (Florianópolis), deixando implícita a abrangência geral.

Embora bastante sintético — talvez até excessivamente, dado o porte do trabalho que depois desenvolve — é traçada claramente a linha condutora e o conteúdo básico de cada momento do trabalho: o objeto de estudo; a modernização como o fenômeno que, nos anos recentes, altera os espaços públicos; o modo como esta alteração se dá; a resistência da população; e a proposta para a revitalização popular, democrática, cidadã, destes espaços públicos.

— *Quanto a Introdução.* Na Introdução são apontadas as razões pelas quais o trabalho foi realizado, principalmente a motivação em enfrentar a relação teoria e prática. Pois estas, segundo o autor, costumam ser tratadas separadamente, não interrelacionadas, pela maior parte dos pesquisadores na área de planejamento regional.

— *Quanto a Ilustração.* Há farta ilustração cartográfica e fotográfica. O tema se presta bastante para isto e o autor soube utilizá-la com muita eficiência.

## 2. Aspectos de Conteúdo

Objetivo explicitado no trabalho: contribuir para o conhecimento da realidade encontrada nas cidades brasileiras.

Recortes: o espaço histórico do centro de Florianópolis — como se formou desde sua origem e os processos de mudanças nos últimos 30 anos.

Posicionamento: o autor menciona considerar as praças públicas como sendo locais privilegiados da prática cultural e tendo importante papel a cumprir no plano social. Afirma que vai detectar as mudanças a partir do fenômeno da modernização e tentar compreender a dinâmica dos processos sociais, econômicos e culturais incidentes na urbanização da área considerada; e que vai descrever fatos a partir da estrutura teórica, construída pela leitura e observação direta da realidade.

O que foi apresentado acima constitui-se no esboço metodológico que o autor expõe. Ele não chega efetivamente a explicitar a metodologia. Todavia, no decorrer do trabalho percebe-se o movimento em busca de sustentação teórica em vários autores, para realizar as análises.

Análise de Conteúdo: Observando o sítio urbano de Florianópolis, constata-se que o centro é definido pela possibilidade de uma caminhada a pé. O pedestre determinou historicamente a área.

O primeiro espaço público é a praça colonial, conforme se deu a forma de povoamento de toda a faixa litorânea, por determinação da metrópole.

O autor discute o conceito de "área central" com base teórica em alguns estudiosos do assunto. Conclui por concebê-la como sendo a delimitação das áreas públicas (e não "de negócios", como querem alguns geógrafos norte-americanos) de uso coletivo, espaços urbanos de *comunicação interpessoal*.

No trabalho é feito um breve relato histórico de como no entorno da praça central vão se dando as alterações de ocupação: o porto; o mercado público; a praça em si; os períodos cíclicos da economia brasileira e como afetam as cidades, pela dinâmica social. Mas mantém-se a tradição do "corso" em torno da praça, feita pela *população*.

Em todo o trabalho o autor usa o conceito genérico de população, o que é um equívoco. População, a rigor, não existe, é uma abstração. O que existe são pessoas relacionadas a sua classe social; o que existe são classes, e, na verdade, algumas pessoas, de determinadas classes sociais fazem o "corso", assim como as demais ações e rituais sobre o espaço público e a cidade.

A ênfase da observação analítica é feita para os últimos trinta anos. É o período onde se dão as maiores transformações no espaço urbano de Florianópolis, bem como no centro histórico da cidade.

Os fatores determinantes das mudanças são de ordem econômica e política: as intervenções estatais no meio urbano em nome da funcionalidade modernizante, o desenvolvimento conforme o discurso oficial. As mudanças na arquitetura do sítio urbano rompem com a cultura local e a história de sua gente.

Aspecto positivo nesta abordagem foi o cuidado em não empregar o termo "desenvolvimento" e sim "modernização", tendo em conta o alijamento observado, no processo, de camadas sociais.

Também o entendimento, em conformidade com o materialismo histórico, dos condicionamentos econômicos e políticos sobre o espaço. Assim, o autor examina a correspondência das mudanças econômicas e políticas com o espaço, no caso de Florianópolis.

Anteriormente, até por volta dos anos 1930, a cidade caracterizava-se pela atividade portuária. Depois, passa a predominar a administração pública e, mais recentemente, surge o turismo como atividade de grande impacto espacial. Em vista deste papel do turismo em relação ao espaço, algumas considerações específicas são feitas no trabalho, tais como: a busca da natureza, apenas, fazendo com que o turista procure somente as praias, o

centro urbano ficando para alguma atividade relacionada a comércio e serviços. Há um caráter estritamente comercial no turismo, não havendo envolvimento pessoal e cultural com a comunidade. No centro urbano, o turista é só um espectador, não participando da vida urbana. Todavia, colabora para o adensamento do uso de espaços públicos, aumentando o tráfego de veículos e provocando o crescimento do comércio. Na medida em que exige serviços mais sofisticados, a classe média local passa também a desfrutar destes serviços colocados à disposição do turista.

O autor coloca esses aspectos da atividade turística, sem fazer a crítica. Na verdade, o verdadeiro sentido do turismo para o morador local deveria ser o inverso do que aqui ocorre: isto é, uma boa cidade para o morador, da qual o visitante também desfrute.

Intervenções no espaço urbano de Florianópolis a partir dos anos 1950: objetivo de remodelar o centro. Aplicação da teoria funcionalista, ideologia vigente na época, segundo o autor, avassaladora para os centros urbanos do Terceiro Mundo. Cria "cidades-novas", como na Inglaterra, na França, e Brasília, por exemplo, com esquemas de zoneamento por funções. Perde-se o sentido de variedade de contatos e de percursos. A dualidade público/privado não aparece. Predomina circulação e lazer, contra os significados mais profundos e abstratos, como o cultural.

Em contrapartida a estas cidades planejadas, o autor propõe que a população em sua atividade cotidiana crie, materialize o espaço urbano. Então, não é em gabinetes que vai se encontrar a forma ideal. Deve-se descentralizar as decisões relativas ao uso e transformações do espaço urbano, com *informações* divulgadas sobre a cidade. Isto permitirá ao usuário a gestão da sua cidade.

O uso atual dos espaços públicos é o resultado do que foi exposto acima: história e intervenções no espaço.

Através de observação direta e registros, o autor passa a considerar o papel dos rituais coletivos. Estes são, para ele, o potencial no processo de revitalização do centro histórico. Florianópolis tem a vida urbana em função da rotina das repartições públicas. Estas foram deslocadas do centro, mas mesmo assim o centro é o lugar privilegiado para manifestações políticas e culturais. A área central é definida por atividades ligadas à distribuição de mercadorias e prestação de serviços. Logo, a função básica da área central é a de abrigar circulação e transportes. O elemento funcional básico é a circulação. A cidade é desenhada pelo seu cotidiano moderno: iniciativa privada e individualismo. O indivíduo como produtor, consumidor e intermediário.

A observação mais importante a fazer quanto ao colocado acima, é que, contraditoriamente, o autor faz primeiramente a crítica da visão funcionalista e, depois, parte desta ótica para analisar seu objeto de estudo.

No capítulo Conclusões, o autor faz assertivas superficiais, não exploradas suficientemente no texto. Por exemplo: "... o processo de privatização generalizado decorrente do novo modo de vida importado...". Neste capítulo, são ainda feitas citações de autores. Isto não cabe mais nas conclusões. Aqui deve ser o fecho do trabalho, a síntese, a conclusão lógica a que se chega em função das tendências e da análise efetuada.

Numa avaliação global, pode-se considerar o trabalho como sendo de boa qualidade, tanto no aspecto formal quanto a conteúdo. Em nenhum momento foge do objeto, mesmo quando faz — corretamente — a abordagem mais geral. O ponto frágil mais grave situa-se, conforme apontado anteriormente, no campo teórico-metodológico, quando faz uso do conceito genérico de população, desconsiderando as classes sociais.